II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA
REALIZAÇÃO: Uema Proexae APOIO: ISPN PIPOLI VALE

APRENDER BRINCANDO: sustentabilidade e artesanato na educação infantil

Vitória Aparecida Cunha da Silva Alves
Discente, Universidade Estadual do Maranhão
Brenda Rodrigues Nascimento
Discente, Universidade Estadual do Maranhão
Pamile Graziela Silva Azevedo
Discente, Universidade Estadual do Maranhão
Emilly Dayanne Ferreira de Sousa
Discente, Universidade Estadual do Maranhão
Magnólia de Jesus Sousa Magalhães
Docente, Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: A educação ambiental na infância constitui uma importante estratégia para o desenvolvimento de hábitos sustentáveis e para a formação integral das crianças. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e os resultados parciais de um projeto de extensão desenvolvido na Escola Comunitária Eva Silva Magalhães, no município de Caxias-MA, voltado à realização de oficinas de artesanato sustentável com crianças da educação infantil. Trata-se de uma ação extensionista de abordagem qualitativa, descritiva e interventiva, fundamentada em práticas lúdicas, participativas e interativas. As atividades envolveram oficinas sobre reciclagem, coleta seletiva e construção de brinquedos com materiais recicláveis, utilizando estratégias de gamificação por meio dos grupos “Água”, “Ar”, “Fogo” e “Terra”. Observou-se elevada participação das crianças, além do desenvolvimento da criatividade, coordenação motora, interação social e consciência ambiental. Os resultados evidenciaram que a integração entre ludicidade, sustentabilidade e metodologias ativas favorece uma aprendizagem significativa, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e ambiental na primeira infância.

Palavras-chave: Educação infantil; Sustentabilidade; Educação ambiental; Ludicidade; Reciclagem.

LEARNING THROUGH PLAY: Sustainability and Handicrafts in Early Childhood Education

Abstract: Environmental education in childhood is an important strategy for developing sustainable habits and promoting children’s integral development. This study aims to report the experiences and partial results of an extension project carried out at Escola Comunitária Eva Silva Magalhães, in the municipality of Caxias, Maranhão, focused on sustainable craft workshops with early childhood education students. This is a qualitative, descriptive, and intervention-based extension action grounded in playful, participatory, and interactive practices. The activities included workshops on recycling, selective waste collection, and the construction of toys using recyclable materials, employing gamification strategies through the groups “Water,” “Air,” “Fire,” and “Earth.” High levels of participation were observed among the children, as well as improvements in creativity, motor coordination, social interaction, and environmental awareness. The results demonstrated that the integration of playfulness, sustainability, and active methodologies promotes meaningful learning, contributing to cognitive, social, and environmental development in early childhood.

Keywords: Early childhood education; Sustainability; Environmental education; Playfulness; Recycling.

<vitoriaalvessudario@gmail.com>,<brendarn22@gmail.com>,<emillyferreira1623@gmail.com>,<azevedopamile10@gmail.com> <magnoliamagalhaes@professor.uema.br>

1. Introdução

A educação infantil constitui uma etapa fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social da criança, sendo nesse período que ocorre a construção de habilidades essenciais para a formação do indivíduo. Nesse contexto, práticas pedagógicas lúdicas tornam-se importantes ferramentas para estimular a criatividade, a autonomia e a aprendizagem significativa, favorecendo o protagonismo infantil no processo educativo (Piaget, 1976).

Paralelamente, a crescente problemática ambiental relacionada ao aumento da produção de resíduos sólidos e ao descarte inadequado de materiais recicláveis evidencia a necessidade de inserir a educação ambiental no ambiente escolar desde os primeiros anos de vida. Segundo Costa et al. (2021), a sensibilização ambiental na infância favorece a formação de indivíduos mais conscientes e comprometidos com práticas sustentáveis.

A inserção da Educação Ambiental (EA) na primeira infância é um pressuposto fundamental para a construção de uma consciência ecológica duradoura. Nesse estágio do desenvolvimento, as crianças são altamente receptivas a novos hábitos, tornando a escola um espaço privilegiado para promover a responsabilidade socioambiental. Segundo Boehm (2024), a problemática global do descarte de resíduos sólidos exige que o processo educativo ultrapasse a teoria e ofereça alternativas práticas de reaproveitamento, integrando o cuidado com o meio ambiente ao cotidiano dos alunos.

Dentro dessa perspectiva, o projeto desenvolve oficinas de artesanato sustentável na Escola Comunitária Eva Silva Magalhães, em Caxias-MA. A iniciativa utiliza materiais recicláveis para estimular não apenas a consciência ecológica, mas também o desenvolvimento neuropsicomotor. Conforme apontam Costa et al. (2021), a aplicação de metodologias participativas e lúdicas na infância é decisiva para a consolidação de valores éticos, pois permite que o conhecimento seja construído através da manipulação direta de materiais e da criatividade.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato das experiências e os resultados parciais obtidos durante a execução do projeto, evidenciando o impacto das oficinas na percepção ambiental de 35 crianças. A ação justifica-se pela necessidade de fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade local, utilizando a ludicidade como estratégia para transformar o que seria descartado em ferramentas de aprendizado e expressão artística.

2. Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido na Escola Comunitária Eva Silva Magalhães, localizada no município de Caxias, Maranhão, envolvendo crianças da educação infantil com faixa etária entre 4 e 6 anos, provenientes, em sua maioria, de famílias em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de uma ação extensionista de abordagem qualitativa, descritiva e interventiva, fundamentada na realização de oficinas pedagógicas com materiais recicláveis, utilizando práticas lúdicas, participativas e interativas.

Inicialmente, realizou-se o planejamento das atividades, organização dos materiais recicláveis e alinhamento com a equipe escolar e os responsáveis. Em seguida, foram executadas oficinas mensais nos turnos matutino e vespertino, abordando temas relacionados à reciclagem, sustentabilidade e coleta seletiva. As ações incluíram dinâmicas

<vitoriaalvessudario@gmail.com>,<brendarn22@gmail.com>,<emillyferreira1623@gmail.com>,<azevedopamile10@gmail.com> <magnoliamagalhaes@professor.uema.br>

educativas, gamificação com os grupos “Água”, “Ar”, “Fogo” e “Terra”, além das oficinas “Brinquedos que Contam Histórias” e “Carros e Caminhões Recicláveis”.

Durante as atividades, utilizaram-se materiais como papelão, garrafas plásticas, caixas recicláveis, EVA, lã, tintas e palitos, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, coordenação motora e consciência ambiental das crianças. As oficinas ocorreram de forma dialogada e prática, com acompanhamento individualizado, trabalho em equipe e incentivo ao protagonismo infantil. Além disso, foram realizados registros fotográficos e observações sistemáticas para acompanhar o desenvolvimento das ações e analisar os resultados da intervenção.

3. Resultados

As ações desenvolvidas ao longo do projeto evidenciaram resultados positivos relacionados ao engajamento, aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças participantes. Durante as oficinas, observou-se intensa participação dos alunos, demonstrando interesse, curiosidade e entusiasmo nas atividades propostas. Na oficina de Introdução à Reciclagem e Sustentabilidade, as crianças apresentaram boa assimilação dos conteúdos abordados, conseguindo identificar corretamente as cores da coleta seletiva e compreender a importância do descarte adequado dos resíduos sólidos. O uso de vídeos interativos, dinâmicas educativas e questionários lúdicos favoreceu a compreensão dos conceitos de sustentabilidade de forma acessível e participativa.

A estratégia de gamificação, realizada por meio da divisão das crianças nos grupos “Água”, “Ar”, “Fogo” e “Terra”, contribuiu significativamente para o fortalecimento da disciplina, cooperação e trabalho em equipe. Observou-se redução de conflitos durante o compartilhamento dos materiais e maior incentivo à participação coletiva nas oficinas. Além disso, as atividades “Brinquedos que Contam Histórias” e “Carros e Caminhões Recicláveis” estimularam a criatividade, coordenação motora fina, expressão oral e raciocínio lógico das crianças, permitindo que os participantes explorassem diferentes possibilidades de criação a partir de materiais recicláveis.

Outro resultado importante observado foi o fortalecimento da consciência ambiental entre os alunos, que passaram a reconhecer o potencial de reutilização de materiais presentes no cotidiano. As oficinas também favoreceram a socialização, autonomia e interação entre as crianças, tornando o ambiente escolar mais participativo e colaborativo. Dessa forma, os resultados indicam que a integração entre ludicidade, sustentabilidade e metodologias ativas contribui de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo, social e ambiental das crianças da educação infantil.

<vitoriaalvessudario@gmail.com>,<brendarn22@gmail.com>,<emillyferreira1623@gmail.com>,<azevedopamile10@gmail.com> <magnoliamagalhaes@professor.uema.br>

Figura 1- Apresentação da oficina de Introdução à Reciclagem e Sustentabilidade



Fonte: Autores (2026)

Figura 2- Confecção de brinquedos na oficina "Brinquedos que Contam Histórias"



Fonte: Autores (2026)

Figura 3- Construção de carros e caminhões recicláveis.



Fonte: Autores (2026)

4. Discussão

A análise dos resultados obtidos evidencia que a educação ambiental, quando introduzida na primeira infância por meio de metodologias ativas, atua como um catalisador para a formação de valores éticos e sociais. O alto índice de acertos na identificação das cores da coleta seletiva e a compreensão sobre o descarte de resíduos corroboram a tese de Costa et al. (2021), que afirmam ser nesta fase do desenvolvimento que o indivíduo consolida sua percepção sobre o meio ambiente, tornando as intervenções escolares decisivas para a formação de hábitos sustentáveis. Esses achados indicam que a escola pode transformar teoria em prática, promovendo atitudes conscientes e práticas ambientais desde os primeiros anos de vida.

A estratégia de gamificação, realizada com os grupos "Água", "Ar", "Fogo" e "Terra", demonstrou ser eficaz na redução de conflitos e no estímulo à cooperação, reforçando o papel das dinâmicas lúdicas na gestão do comportamento infantil. Conforme discutido por França e Benício (2022) e por Oliveira et al. (2023), o uso do lúdico na educação infantil não é apenas uma ferramenta de entretenimento, mas uma necessidade pedagógica que promove interação social, resolução coletiva de problemas e senso de pertencimento, habilidades fundamentais para ambientes de vulnerabilidade social.

O sucesso das oficinas "Brinquedos que Contam Histórias" e "Carros e Caminhões Recicláveis" evidencia a importância do artesanato pedagógico no desenvolvimento neuropsicomotor. A evolução na coordenação motora fina, criatividade e expressão oral ao manipular materiais recicláveis confirma que o contato direto com objetos concretos estimula o pensamento crítico sobre o ciclo de vida dos produtos (Lima et al., 2022; Silva et al., 2020). Assim, ao transformar resíduos em ferramentas de lazer e aprendizagem, o projeto promoveu não apenas os objetivos extensionistas, mas também o protagonismo infantil, preparando as crianças para serem agentes ativos na transformação socioambiental de sua comunidade.

<vitoriaalvessudario@gmail.com>,<brendarn22@gmail.com>,<emillyferreira1623@gmail.com>,<azevedopamile10@gmail.com> <magnoliamagalhaes@professor.uema.br>

5. Conclusões

A intervenção demonstrou que a utilização do artesanato sustentável como ferramenta pedagógica é eficaz para promover o desenvolvimento integral de crianças entre 4 e 6 anos. Através das oficinas práticas e das estratégias de gamificação, foi possível observar que a reutilização de resíduos sólidos atua como um potente catalisador para o fortalecimento da coordenação motora fina, da criatividade e da sensibilização ecológica precoce. Os resultados alcançados indicam que as crianças não apenas aprenderam a identificar e separar materiais recicláveis, mas também desenvolveram habilidades essenciais de socialização, autonomia e trabalho em equipe. A principal contribuição deste trabalho reside na demonstração de que práticas sustentáveis de baixo custo podem gerar um alto impacto pedagógico e social em comunidades de vulnerabilidade. Como limitação desta etapa, aponta-se o tempo restrito para o acompanhamento individualizado de cada grupo temático. Para trabalhos futuros, sugere-se a inclusão de oficinas que envolvam diretamente os pais e responsáveis, visando estender a consciência ecológica para além dos muros da escola e consolidar uma rede de sustentabilidade na comunidade local.

Referências

Aguiar, Thaís Cardoso Guimarães de; GUISSO, Luana Frigulha. A importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2020.

Boehm, Camila. Geração de lixo no mundo pode chegar a 3,8 bilhões de toneladas até 2050. Agência Brasil, 2024.

Costa, Sirlene Caxias da; MOURA, Dinoelma da Silva; GILA, Ricardo Luiz Araújo; SANTOS, Maria Herbênia Lima Cruz. A importância da educação ambiental desde a infância: revisão bibliográfica. Revista Ouricuri, v. 11, n. 1, p. 012-027, jan./abr. 2021.

França, Zenobia Teodoro; BENÍCIO, Edgard Ricardo. A importância do lúdico na educação infantil. Instituto Federal Goiano, 2022.

Lima, D. R.; PEREIRA, A. F.; SILVA, M. R. Artesanato pedagógico e sustentabilidade: práticas educativas na infância. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 17, n. 1, p. 101–118, 2022.

Silva, M. R.; OLIVEIRA, P. L.; GONÇALVES, F. A. Artesanato pedagógico e consciência ambiental: estratégias para a educação infantil. *Revista Brasileira de Educação Infantil*, v. 15, n. 1, p. 45–60, 2020.

<vitoriaalvessudario@gmail.com>,<brendarn22@gmail.com>,<emillyferreira1623@gmail.com>,<azevedopamile10@gmail.com> <magnoliamagalhaes@professor.uema.br>